

DIVERSIDADE RELIGIOSA E ESPAÇO URBANO: UMA CARTOGRAFIA TEMÁTICA DO BAIRRO LAGOA AZUL (NATAL-RN)¹

Leandro Pereira da Silva²

Orientador: Prof. Dr. Waldney de Souza Rodrigues Costa³

RESUMO

A presente pesquisa trata sobre a religião material e o espaço urbano. Procuramos responder como a diversidade religiosa está distribuída no bairro de Lagoa Azul, localizado na cidade de Natal/RN, a partir da quantidade de templos. A importância desse estudo se dá no fortalecimento da área de Ciências da Religião e da subárea religião material para entender como a religião aparece materialmente. A base teórica está alicerçada nos estudos da religião material, da Geografia da Religião, e do Campo Religioso Brasileiro. O principal objetivo dessa pesquisa foi identificar a distribuição da diversidade religiosa no espaço urbano através dos templos localizados no bairro de Lagoa Azul. Para atingir o objetivo, analisei o censo dos imóveis realizado por agentes de saúde da prefeitura de Natal/RN. Os resultados obtidos foram precisamente uma quantidade significativa de templos evangélicos, seguida dos católicos. As outras religiões aparecem em menor número, mas de fato há uma diversidade religiosa no local pesquisado.

Palavras-chave: Religião e Território. Religião Material. Religiões no Brasil. Natal/RN.

ABSTRACT

This research deals with material religion and urban space and seeks to answer how religious diversity is distributed throughout the neighborhood of Lagoa Azul, located in the city of Natal/RN, in Brazil, based on the number of temples. The importance of this study lies in strengthening the area of Religious Sciences and the material religion subarea to understand how religion happens materially. The theoretical basis is based on studies of material religion from the Geography of Religion, and the Brazilian Religious Field. The main objective of this research was to identify the distribution of religious diversity in urban space through the temples located in the neighborhood in the Lagoa Azul neighborhood. To achieve the objective, I analyzed the property census carried out by health agents from the city of Natal/RN. The

¹ Artigo apresentado ao Departamento de Ciências da Religião do Campus Avançado de Natal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

² Graduando em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: leandro201425@gmail.com

³ Professor do Departamento de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: professordney@gmail.com

results obtained were precisely a significant number of evangelical temples, followed by Catholics. Other religions appear in smaller numbers, but in fact there is religious diversity.

Keywords: Religion and Territory. Material Religion. Religions in Brazil. Natal, RN (Brazil).

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata dos espaços religiosos existentes em um bairro chamado Lagoa Azul, situado na cidade de Natal-RN. As dinâmicas sociais fazem com que ideias sejam transformadas em diversas coisas, dentre elas as construções. É com foco na distribuição da religião material no espaço urbano que se desenvolve nosso trabalho, tomando o templo como célula matricial do fenômeno religioso. A pesquisa foi feita com o objetivo de produzir um mapeamento cartográfico do bairro Lagoa Azul através de um censo de templos religiosos, sinalizando algumas dinâmicas sociais que possam ser identificadas. Para isso, foi preciso catalogar todos os espaços existentes, comparando com outras fontes de dados. Numa perspectiva quanti-qualitativa a pretensão era mapear toda área, criando condições para o estudo de dinâmicas que ocorrem entre as diferentes religiões quando ocupam um mesmo território e como isso se materializa em construções presentes no espaço urbano.

Para a execução da pesquisa, não foram adotadas as teorias de Deleuze e Guattari, que tratam cartografia como a arte de construir um mapa sempre inacabado, aberto, composto de diferentes linhas “[...] conectável, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações a todo tempo” (Deleuze; Guattari, 2002, p. 42). A proposta foi realizar uma cartografia convencional de representação geométrica plana e simplificada de toda superfície terrestre ou parte desta, representada através de mapas literalmente falando.

Meu interesse por essa temática surgiu sob duas perspectivas. A primeira como pesquisador das religiões que busca entender como a religião acontece na prática, recorrendo a subárea de religião material; e a segunda, a partir do exercício da profissão de agente de combate às endemias que visita imóveis em toda cidade e se depara a todo tempo com a diversidade religiosa e cultural no espaço urbano. Mas, independente do meu interesse particular, a pesquisa realizada tem potencial para contribuir de forma interligada com três áreas do conhecimento: a Ciência da

Religião em diálogo com a Geografia e Sociologia. A primeira evidenciando a religião material, em seguida, para subárea de Geografia da Religião, com um mapeamento atualizado dos templos; e, por fim, abrindo caminho para o estudo de como as dinâmicas sociais podem interferir nesse processo.

Para além da teoria, essa pesquisa fornece um material importante para a memória religiosa da cidade do Natal-RN que poderá servir como material interdisciplinar para as disciplinas de Ensino Religioso, Geografia e História, permitindo que os professores elaborem aulas a partir dos dados aqui elencados.

Todo trabalho é baseado em uma pesquisa primária realizada pelos Agentes de Combate às Endemias, que fazem um mapeamento de todos os imóveis da cidade para auxiliar no combate de doenças decorrentes das condições territoriais. A princípio o bairro escolhido era o Nossa Senhora da Apresentação por ser o mais populoso da cidade, porém, na ida ao local, obtive a informação de que os dados da pesquisa primária não estavam mais armazenados de forma centralizada e sim foram distribuídos para diversos locais, seguindo uma determinação da Secretaria Municipal de Saúde, já que o referido bairro está passando por uma espécie de teste de novas metodologias de trabalho. Sendo assim, o bairro Lagoa Azul foi escolhido pela maior facilidade ao acesso a esses dados, o que vai ser descrito mais adiante no detalhamento da metodologia que versa essa pesquisa. Para além dessa motivação, o bairro Lagoa Azul é significativo para região considerando que o mesmo, segundo os dados do IBGE de 2010, em termos de população, possui mais de 60 mil habitantes, sendo o segundo maior da cidade do Natal-RN. Caso fosse uma cidade, seria a sétima mais populosa do estado.

Sendo assim, a questão da pesquisa é saber como a diversidade religiosa está distribuída materialmente nesse conglomerado urbano. As hipóteses levantadas são referentes à diversidade de religiões que serão encontradas, à manifestação material de algum segmento religioso a mais que outros e à possibilidade de haver traços das dinâmicas religiosas gerais do campo religioso brasileiro nesse espaço.

As seções deste artigo encontram-se estruturadas da seguinte forma: primeiramente será apresentada uma discussão teórica criando um diálogo entre Ciências da Religião, Geografia e Sociologia objetivando uma fundamentação para análise da materialidade religiosa; em seguida terá a descrição da metodologia utilizada, ou seja, como os dados foram acessados e o que se fez para consegui-los,

como foi a identificação dos templos e as dificuldades que uma pesquisa dessa magnitude pode trazer; logo após o trabalho é finalizado com a descrição dos resultados e a conclusão que incluirá produção de uma cartografia religiosa da região, apresentando através de mapas os dados coletados, evidenciados no território com marcações.

TEMPLO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DAS CIDADES

O principal motivo desse trabalho é a religião material. Parte do entendimento de que esse fenômeno “religião” não brota do nada e sim é estimulado. Para Souza (2022, p. 243), “A religião material utiliza-se das coisas para pensar as religiões, em que coisas aparecem como causas em vez de consequências”. Tal visão ressalta a importância que tais “coisas” interferem nas nossas vidas, influenciando escolhas a todo tempo. Por exemplo, nossos sentidos trazem informações do mundo externo que nos repelem ou nos atraem para algo, são sensações advindas de experiências práticas, palpáveis e concretas para depois serem internalizadas e traduzidas. Tudo bem, pode-se conceber que uma pessoa faça uma oração em qualquer lugar, isso é perfeitamente aceitável e possível, mas ocorre que existe um lugar apropriado para isso, que oferece uma experiência completa, chame-o de terreiro, igreja, templo. Locais ditos sagrados feitos exclusivamente para isso, conectar o humano com o divino.

Apesar do estudo de aspectos físicos ser uma questão recente na área das Ciências da Religião, entre os clássicos já se percebia demonstrações de atenção a esse lado material da religião. Quando Eliade (2001) cita o sagrado e o profano isso desemboca para a divisão entre espaços sagrados e profanos. Porém as pesquisas acerca da religião material mais recentes ressaltam as sensações ou o “sentido de espaço”, com foco em como os cinco sentidos vão ser estimulados. Ao entrar num templo temos a relação completa, pois a religião é algo eminentemente social, por isso que a reunião dentro de um determinado espaço torna-se tão importante. Na descrição feita por Souza (2019, p. 134, 135), ela diz que “[...] estes lugares, se pudessemos estar dentro deles, forneceriam experiência total, envolvendo a luminosidade, as cores, o cheiro, o som ou o silêncio, a temperatura, a postura proporcionada pelos acentos, constituindo experiências muito distintas.” Ela relata isso apresentando a foto de um templo localizado em uma grande metrópole, onde o

local foi construído com total barreira de som para tornar a experiência de quem adentra-o mais imersiva possível.

Nessa perspectiva há também a visão da Geografia da Religião. Usarski (2007), referindo-se a mapas produzidos recentemente que retratam as religiões do mundo através da delimitação de cores, crítica dizendo que isso não reflete os graus de compromisso religioso característicos de diferentes segmentos da população no respectivo território, pois os mapas trazem “azul” para uma religião predominante no Brasil e isso não diz nada, uma vez que as religiões estão cada vez mais fragmentadas. Por isso, o autor sugere a necessidade de mapas cobrindo áreas cada vez menores como cidades, bairros ou até ruas a fim de uma maior precisão no resultado, evitando assim generalizações exageradas. Nesse entendimento é criado o verdadeiro respeito à diversidade religiosa. É preciso destacar que esta pesquisa atende essa prerrogativa quando aponta diferentes religiões existentes num bairro que possui uma área de abrangência bem menor, porém com grande densidade demográfica, o que gera multiculturalidade e conseqüentemente diversidade religiosa.

Estudar os espaços religiosos precede alguns pontos a considerar. Segundo Rosendahl (2012), um centro de convergências está inserido no espaço de abrangência de uma determinada fé e o circuito de uma procissão até o centro de peregrinação, por sua vez, é visto como parte da vivência do espaço sagrado. Ou seja, para a autora todo o processo religioso se dá dentro de um espaço específico, podendo ser delimitado e identificado. Esses aspectos estão interconectados um no outro, que demonstra que a Geografia da Religião considera o espaço sagrado não como algo transcendental e sim fisicamente observável, como é possível ver na citação a seguir:

A religião nunca é apenas metafísica. Em todos os povos, as formas e os objetos de culto são rodeados de profunda seriedade moral. Todo lugar sagrado contém em si um sentido de obrigação intrínseca. Ele não apenas encoraja a devoção, como a exige; não apenas induz à aceitação intelectual, como reforça o compromisso emocional do devoto (Rosendahl, 2012, p. 26).

Nesse trecho a autora deixa clara a importância que os espaços físicos possuem para a religiosidade popular e o sentido que exercem num estado, cidade

ou bairro, ressaltando a seriedade moral que eles trazem como fator de conversão e influência.

Convém acrescentar que o espaço urbano possui especificidades que corroboram para a inserção das religiões como fenômeno social. Rosendahl (2009) ressalta que o sagrado e o urbano tem no templo um elemento conector ligando cidade e religião; sua presença ocupando o lugar central nos primeiros núcleos de povoamento é reconhecida, pois antigamente as cidades tinham os espaços especificados, incluindo o da igreja, na praça central, revelando uma dinâmica do passado que existe até hoje e é amplamente reconhecida entre pesquisadores. Segundo a autora, as religiões podem ser identificadas no espaço urbano pelas construções de templos representando as ideias das pessoas que modelam as cidades, atribuindo inclusive que, primeiro se escolhe o lugar do templo, para depois se construir as casas ao redor, evidenciando assim a prioridade do templo religioso. Para Magnani (2009), esse processo se dá não apenas pelo tamanho da cidade ou por ser cosmopolita, mas também por um conjunto complexo de causas históricas, demográficas, políticas e culturais que se reflete na presença de cemitérios, catedrais, santuários e terreiros.

E se tratando de cidades no Brasil cabe lembrar que o campo religioso brasileiro se mostra plural e diverso, com altas doses de sincretismo. Para Sanchis (2018), o nosso pluralismo é bem peculiar; esse caráter o catolicismo não conseguiu disfarçar, pois advém de origem histórica. Existem dois tipos de sincretismos católicos, segundo o autor. O primeiro vindo da velha Europa, especialmente de Portugal, que mostra uma identidade consciente e unificada. Já o segundo referente ao Brasil é diferente, num espaço aberto e sem fim existe o encontro de diferentes identidades, três povos desenraizados encontram-se de forma desigual nesse contexto, e ocorre uma pluralidade sistemática que marca a sociogênese do Brasil pondo em confronto duas matrizes do campo religioso popular, a católica e a africana e em algumas regiões como a amazônica surge uma terceira, a pajelança indígena. No decorrer da história essas três matrizes se juntaram ao espiritismo. Logo depois, Sanchis (2018) afirma que o protestantismo veio com a modernidade, no sentido de maior individualização, surgindo como um movimento social que consegue “levar a massa” através de adesões pessoais feitas de rupturas com

status quo ambivalente e da convergência de trajetórias individuais conforme a fé de cada um.

O que se conclui com essa discussão é que a diversidade citada por Sanchis (2018) se manifesta materialmente nas cidades, principalmente através dos templos. Independentemente do caráter institucional, os espaços religiosos cumprem certas funções no espaço urbano. A presença do templo é um aspecto material que demarca um território, dá opção para as pessoas experimentarem diversas formas de crença, funciona como a representação física de ideias e tem o poder de unificar uma região em torno de uma comunidade. Os templos são um componente da religião material que proporciona uma experiência completa, pois reúne todos os aspectos do fenômeno religioso. É no templo que se usa as indumentárias, reproduz as músicas, come os alimentos sagrados, toca nas imagens sagradas, reúne pessoas, enfim, todos os aspectos ora estudados separadamente são reunidos na ida ao templo. Por isso o mapeamento da distribuição de templos em um local é tão importante.

METODOLOGIA

Em linhas gerais, a pesquisa foi executada em cinco passos: a partir de um pedido de autorização à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) por meio de um ofício da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi possível 1) acessar dados do censo dos imóveis que se encontram na Unidade Básica de Saúde (UBS) de um bairro de Natal-RN; logo após, 2) catalogar esses dados de acordo com os critérios que indicarei mais adiante; depois, 3) visualizar cada imóvel catalogado com o auxílio do recurso Google Earth identificando os templos; no quarto passo, 4) classificar os templos conforme a religião específica; e, no quinto passo, 5) quantificar e qualificar os resultados obtidos, através da produção de mapas. Ressaltando que o objetivo aqui não é fazer análises profundas e sim fornecer uma descrição mais genérica de como a religião está distribuída materialmente no espaço urbano, com foco apenas em uma dimensão física das construções.

Como dito anteriormente, a pesquisa acontece na cidade de Natal-RN, através de dados armazenados na UBS ligada à SMS, que por sua vez é vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Mas você leitor pode se perguntar: o que o SUS tem haver com o mapeamento da cidade? Para uma melhor eficácia e eficiência da

saúde pública é preciso conhecimento das condições de vida das pessoas, pois o Sistema Único de Saúde foi criado com o entendimento de que a saúde é composta por um conjunto de fatores relacionadas ao indivíduo, sendo eles mental, físico e territorial, com ênfase para o terceiro aspecto que influencia diretamente os outros dois. Por isso o Programa Saúde da Família (PSF) é composto por um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem e cinco agentes de saúde que atuam nos domicílios tratando das pessoas, mas o território fica a cargo de outro profissional que não aparece nessa lista, mas exerce um papel importantíssimo, que são os Agentes de Combate às Endemias. Eles vão atuar na vigilância em saúde, mapeando todo o território e identificando possíveis causadores de doenças.

Esse mapeamento é feito todos os anos com visitas frequentes dos agentes, em um intervalo máximo de 22 dias. A constante atualização facilita a prevenção de doenças endêmicas e conscientiza a população na criação e manutenção de bons hábitos. Mas como esse mapeamento começou? Como descreve Bezerra (2017), a origem dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) está fundamentada nas ações de enfrentamento a moléstias como a febre amarela, a malária, a doença de Chagas e a esquistossomose. Um evento significativo dessa história teve início quando Oswaldo Cruz, em 1903, assumiu o cargo de Diretor-Geral de Saúde Pública e adotou um modelo de controle baseado na forma de organização militar. O controle do vetor da febre amarela no Rio de Janeiro era feito pela polícia sanitária brasileira, constituída por um grupo de agentes sanitários chamado de brigada de “mata-mosquitos”, formado por jovens recrutados para destruir os possíveis focos de reprodução do *Aedes aegypti* nos imóveis. O trabalho era realizado por meio de visita domiciliar para a limpeza de caixas d’água, depósitos e calhas. Surgindo assim a necessidade de conhecer o território.

Em Natal-RN, os agentes realizam o mapeamento visitando e registrando todos os imóveis, depois classificando-os em cinco categorias: R- Residências, composto pelos imóveis onde residem pessoas; C- Comércio, contendo estabelecimentos que vendem produtos; PE- Ponto estratégico, composto de locais com sucatas, borracharias, ferros-velhos e/ou reciclagem; O- Outros, que compreende locais que oferecem algum tipo de serviço como oficinas mecânicas, espaços religiosos, salões de beleza e bares; e, finalizando, temos o TB- Terreno Baldio, que se refere aos terrenos sem construção coberta.

O objeto dessa pesquisa está contido nos “Outros”. Por ser considerado um serviço, as religiões estão compreendidas nessa classificação. Por causa disso a coleta de dados se deu com foco nos imóveis classificados com essa nomenclatura. Ela foi realizada em duas semanas, de 06/11/2023 até 17/11/2023.

Depois de conseguir autorização na SMS, foi realizado o deslocamento para o Unidade Básica de Saúde localizada no bairro Pajuçara, vizinho do bairro Lagoa Azul, onde estão armazenados os dados do distrito em pastas físicas. No caso, há uma divisão distrital. A Prefeitura da Cidade de Natal divide o município em cinco distritos sanitários: Sul, Leste, Oeste, Norte 1 e Norte 2. Os dois últimos estão divididos assim por causa do tamanho, uma vez que a Zona Norte compreende 29% da área total da cidade e abriga os bairros mais populosos. O bairro Lagoa Azul está localizado no distrito Norte 1 que contém mais dois bairros: Redinha e Pajuçara. Existe uma UBS central que administra toda a região e concentra todo o centro de comando. No caso da área que foi estudada aqui, o centro de comando fica na UBS Pajuçara. Lá é onde estão armazenados os dados correspondentes, mais precisamente no setor de vigilância em saúde. Tais informações foram atualizadas em 2022 durante a pandemia da COVID-19.

Como apresentado anteriormente, a escolha do local da pesquisa passou por outro bairro, o de Nossa Senhora da Apresentação (NSA), também localizado na Zona Norte. Segundo os dados do IBGE de 2010 é o bairro mais populoso da cidade, com quase 80 mil habitantes. Ele foi descartado por causa da mudança de fluxo de trabalho na área, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), ocasionando a descentralização dos dados da fonte. Esse bairro pode ser contemplado em um projeto futuro pelo seu tamanho e importância para a cidade.

De toda forma, o bairro Lagoa Azul, sendo o segundo em população, também é muito relevante para o objetivo desta pesquisa. Fundado em 1983 (Lei Municipal 4.328), hoje é composto por quatro conjuntos habitacionais: Cidade Praia, Eldorado, Gramoré e Nova Natal, além de vários aglomerados populacionais resultado de ocupações (Natal, 2012). Os dados do censo de imóveis desse bairro estavam bem organizados e centralizados todos na UBS de Pajuçara. Além disso, era bem próximo à minha residência, o que facilitou e muito o acesso e coleta.

Logo após acessar os dados, houve a transcrição para um caderno no período de novembro de 2023. Foram encontrados 1.336 imóveis classificados como

“outros”. A partir daí, foi visualizado um por um com o auxílio do Google Earth, a fim de identificar quais “outros” eram espaços religiosos e de quais religiões. Isso foi realizado de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, obtendo-se o número de 141 locais de culto, ou seja, 10,7% dos “outros” do bairro são referentes a espaços religiosos.

A informação acima foi obtida na etapa de acesso, coleta e identificação. Juntando todas as categorias, o bairro possui 29.131 imóveis distribuídos em 669 quarteirões. No mapa produzido pelos agentes, o território está dividido em quadras que consistem em classificar um quarteirão composto por quatro ruas ligadas uma à outra, sem divisão entre elas. Os agentes são orientados a escrever com um giz de cera azul na esquina de cada rua o número do quarteirão, para que haja uma sincronização entre os mapas e os locais físicos. Esse fator atesta uma grande precisão na identificação do imóvel. Há ruas que o Google Earth não encontrava na primeira busca, mas com o quarteirão sinalizado pelos agentes era possível fazer a identificação. Assim, foram possíveis três formas de verificação de cada imóvel: endereços, quarteirões e coordenadas.

Para imóveis classificados como “outros”, o primeiro passo era digitar o endereço no Google Maps, depois verificar o número do imóvel com o Google Earth. Caso não fosse encontrado, verificar o número do quarteirão indicado no censo dos agentes. Assim foi possível ter êxito em quase todos os endereços.

A utilização do Google Earth em pesquisas tem sido denominada de “avaliação objetiva do ambiente”, pois possibilita ver com riqueza de detalhes pequenas áreas, bairros ou ruas (Silva, 2010). Sobre isso, é importante considerar as discussões sobre o lugar do ambiente na geografia da religião. Para Gil Filho (2013), entrar nesse assunto é uma tarefa difícil e polêmica. Difícil por conta da necessidade de escolhas arbitrárias e polêmica porque o debate sempre oscila entre a ciência mais normativa, que busca pelo “agnosticismo metodológico”, e a ciência compreensiva, mais caracterizada pela suspensão do juízo com ênfase na busca de sentido. Contudo, o autor diz que, mesmo diante dessas dificuldades, o debate sobre religião e ambiente vem ganhando força com o enfraquecimento das teorias da secularização, ou seja, crescem as pesquisas com foco na religião como fator de mediação entre homem/ambiente.

A utilização do Google Earth para fazer a “avaliação objetiva do ambiente” de um bairro, em busca dos espaços religiosos, está em sintonia com esse momento. Como descreve Silva (2010), a medida baseada em observação sistemática de locais permite quantificar e qualificar características ambientais específicas. Por estas razões, este método não é facilmente empregado para áreas extensas, como cidades inteiras, sendo mais usual para avaliar bairros ou comunidades menores.

Nesse sentido, cabe a ressalva de que os dados da pesquisa primária realizada pelos agentes de combate a endemias são de 2022, mas a verificação com a ferramenta do Google nem sempre permitiu a visualização do imóvel nessa data. Algumas localidades estavam com a data da visualização de 2019, e outras já estavam atualizadas com ano de verificação de 2023. Porém, independente das limitações, a pesquisa produz dados de razoável segurança, pois identifica os templos que podiam ser encontrados no bairro Lagoa Azul até 2023.

Para a classificação final, pode-se dizer que, no espaço urbano do bairro Lagoa Azul estão presentes templos de quatro categorias religiosas elencadas por Sanchis (2018): Católicos, Evangélicos, Espíritas e Afro-Brasileiros, mas na apresentação de resultados definiremos aqui como Católicos, Evangélicos e Outros, por conta da disparidade na quantidade entre as vertentes, o que impacta na produção dos mapas. De qualquer forma, será possível perceber uma diversidade que corrobora com a visão do Usarski (2007), de que, no mapeamento de uma área menor, a fragmentação das religiões fica evidente de uma forma que a visão mais abrangente acabaria tomando categorias que tendem a ficar mais genéricas, refletindo todo o Brasil como cristão católico. É preciso destacar que no mapeamento de uma área menor, mas buscando maior detalhamento, surge a diversidade cultural e religiosa que de outra forma seria apagada. O que revela a importância do estudo da materialidade. Mas é importante deixar claro que, em se tratando de fenômeno religioso, é preciso tomar cuidado com as generalizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

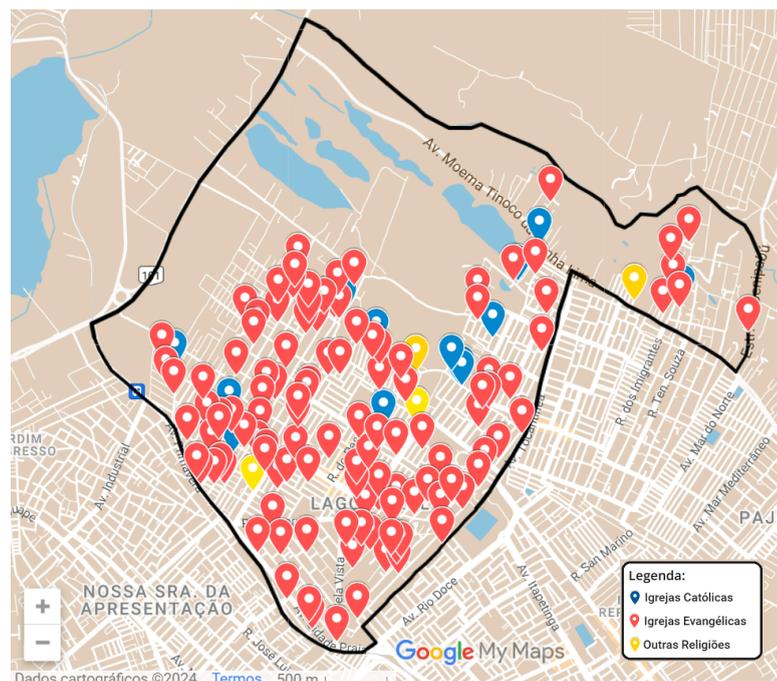
A forma de apresentação dos dados consiste na elaboração de mapas temáticos, a exemplo de uma cartografia plana com ícones pontuados indicando onde está situado o espaço religioso. O tipo de mapa a ser criado atende aos modelos de mapas de padrões especiais, pois abarca informações diretas sem

muitas camadas e de fácil compreensão. Segundo Sampaio e Brandalize (2018), esse tipo de mapa tem o foco na percepção conjunta de uma camada de dados ou, quando necessário, duas ou mais camadas, desde que limitadas ao objetivo do tema, portanto composto por temáticas para evidenciar, migrações, densidade, epidemias, etc. E, no caso da pesquisa, as camadas serão a distribuição de templos conforme a vertente religiosa.

Alguns locais sinalizados não são exatamente igrejas, terreiros ou templos, sendo locais organizados apenas para receber reuniões específicas, funcionando como uma espécie de grupo de ajuda para pessoas, como é o exemplo das fraternidades, grupos pela família, atendimento espiritual ou casa de oração. De qualquer forma, como são identificados na fachada, foram considerados no mapeamento, por isso o termo “templo” empregado aqui com um sentido mais abrangente que o usual.

Para melhor visualização dos resultados será apresentado um mapa para cada vertente religiosa, especificado em cores, com vermelho para evangélicos, azul para católicos e amarelo para outras religiões, ou seja, os templos serão sinalizados com as cores de sua vertente. O primeiro mapa aqui exposto apresenta tudo que foi identificado na pesquisa utilizando os dados primários dos agentes de combate a endemias:

Figura 1 – Templos religiosos identificados no Bairro Lagoa Azul até 2023

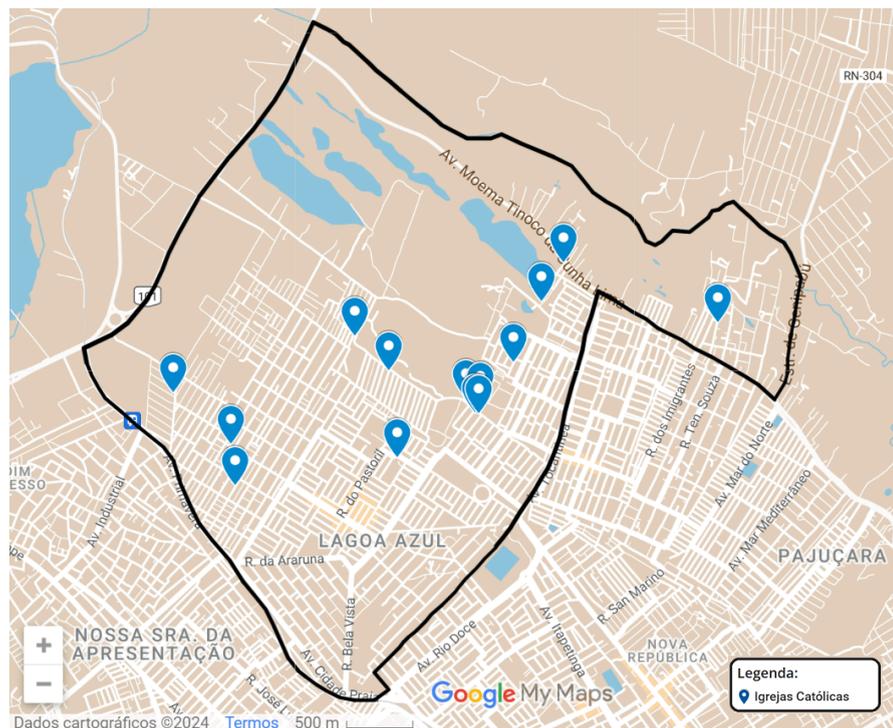


Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do recurso My Maps, 2024.

pudesse ser comparado com esse e realmente aparecem alguns espaços religiosos que não foram identificados na pesquisa a partir dos dados dos agentes. Mais adiante será possível discutir esses resultados, mas por hora pode-se dizer que ou há poucos terreiros e centros nessa área, ou os líderes religiosos utilizam outras formas de identificação, que não a fachada.

O que não acontece no caso das igrejas católicas, sempre exibindo templos amplos e bem identificados, localizados muitas vezes no centro dos conjuntos em avenidas principais. Apesar disso, é possível dizer que o catolicismo no bairro Lagoa Azul possui uma distribuição limitada, pois se concentra apenas na faixa central do bairro, com 15 templos. É a segunda maior vertente em números de espaços, mas se for feita uma distribuição por habitantes daria aproximadamente 1 espaço religioso para cada 4 mil pessoas. Diante disso, é percebido que a vertente católica não consegue se fazer vista em todo o bairro de Lagoa Azul, como se nota a seguir:

Figura 3 – Templos Católicos identificados no Bairro Lagoa Azul até 2023



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do recurso My Maps, 2024.

E, por fim, temos o mapa dos evangélicos, vertente que vem em ascensão no país, o que essa pesquisa parece atestar. Foram listados 122 templos, uma quantidade exorbitante. Na divisão por habitante daria aproximadamente 1 templo para cada 500 pessoas do bairro, mostrando que as lacunas deixadas pelos católicos são supridas pelos evangélicos principalmente em áreas mais pobres da

Os espaços católicos aparecem tanto nos dados da pesquisa aqui realizada, como nas buscas simples do Google Maps, exceto fraternidades ou casas pastorais que só foram identificadas nessa pesquisa. Diferentemente, o mapa da vertente evangélica coincide menos com as buscas no Google, evidenciando que embora nossa pesquisa os tenha identificado pela fachada, muitos proprietários provavelmente não informam o seu estabelecimento ao Google.

Para fins de comparação, os próximos mapas demonstram o que foi encontrado no Google Maps, em buscas simples por igrejas, templos, terreiros ou centros espíritas, mas não foram identificados a partir do censo dos imóveis, em contraste com o que foi encontrado na pesquisa, mas não aparece nas buscas.

Em suma, são 31 espaços religiosos que aparecem somente nas buscas do Google Maps, 102 espaços que aparecem somente na pesquisa a partir do censo dos imóveis, 39 espaços que aparecem nos dois procedimentos e 172 espaços somando tudo, ou seja, o que aparece somente no Google Maps mais o que aparece somente na pesquisa e o que coincide.

Essa diferença evidencia que pode haver espaços religiosos que não utilizam fachadas ou nomenclaturas na frente, mas as pessoas da região sabem onde ficam e informam isso ao Google. Para a pesquisa a partir do censo dos imóveis, um dos quesitos de catalogação é a fachada identificada em imagem através do Google Earth. Sem isso, o dado não era contado. Antes de apresentá-la em forma de mapas, segue uma tabela para que se tenha dimensão das diferenças entre os resultados dos dois procedimentos:

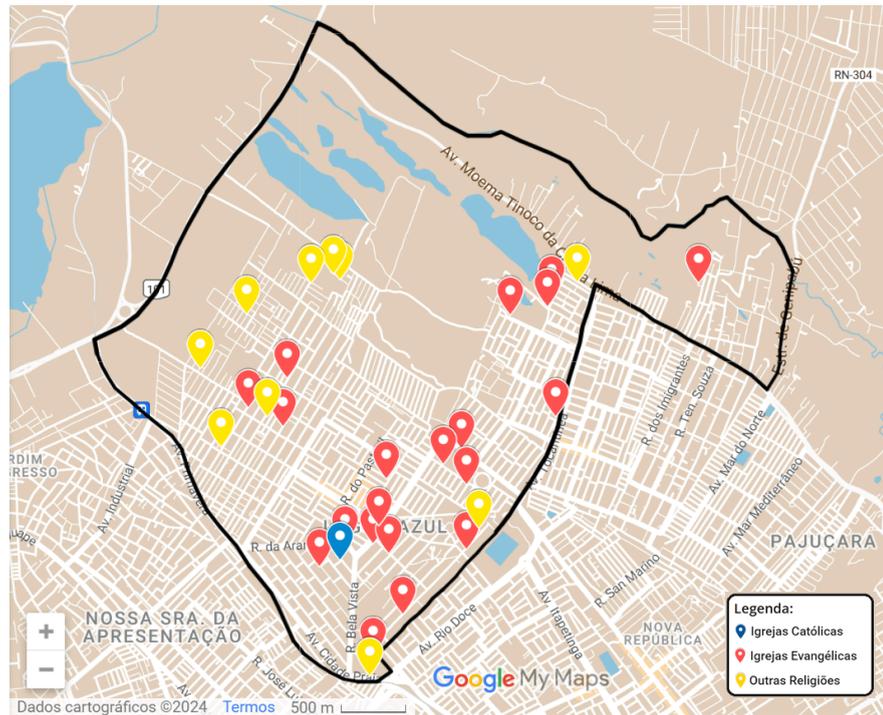
Tabela 1 – Templos encontrados no Bairro Lagoa Azul (Natal/RN) em 2023

Vertente Religiosa	Evangélica	Católica	Outra	Total
Encontrados somente pelo Censo dos Imóveis	96	4	2	102
Encontrados somente no Google Maps	20	1	10	31
Encontrados através dos dois procedimentos	26	11	2	39
Total	142	16	14	172

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

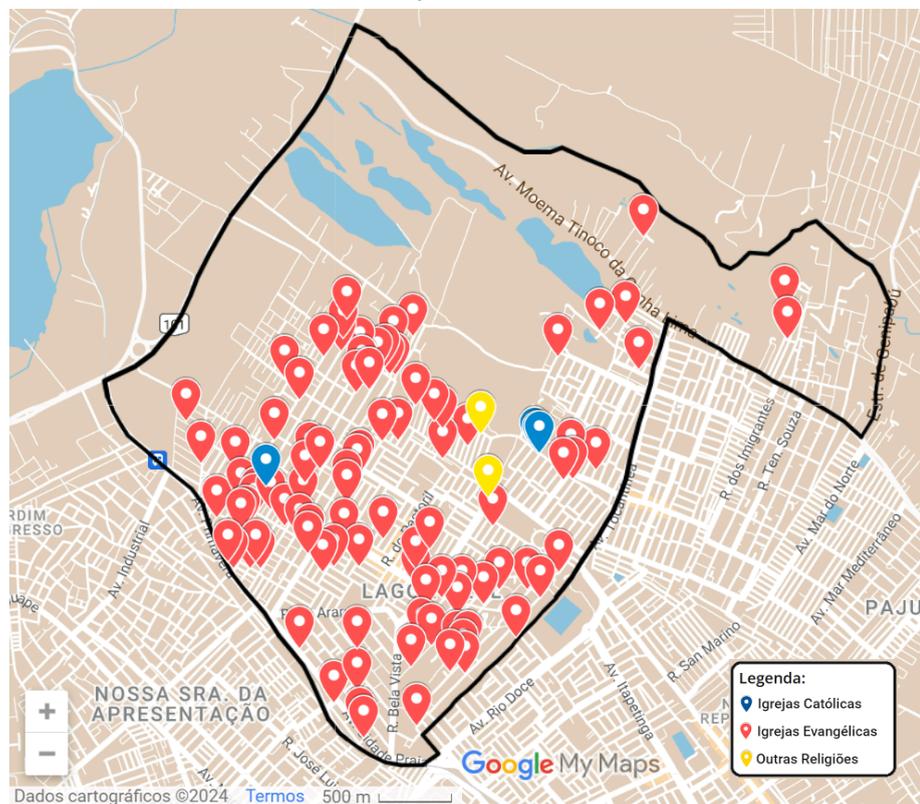
Os mapas a seguir traduzem as informações da tabela, exibindo os resultados de forma cartográfica:

Figura 5 – Templos no Bairro Lagoa Azul encontrados no Google Maps em 2023, mas não identificados na pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do recurso My Maps, 2024.

Figura 6 – Templos no Bairro Lagoa Azul identificados na pesquisa, mas não encontrados no Google Maps em 2023



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do recurso My Maps, 2024.

CONCLUSÃO

Antes de concluir, quero agradecer a todos que contribuíram com essa pesquisa, principalmente à equipe dos dez agentes de combate às endemias que trabalham no bairro de Lagoa Azul e aos supervisores responsáveis Felipe Oliveira, Gerson Marinho, bem como a supervisora geral do distrito Norte 1, Adriana Costa, que autorizou a coleta das informações. Muito obrigado.

Os mapas apresentados gerados com esta pesquisa podem ser acessados de forma dinâmica através do link disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1Aa-LAlkCTwZR_I3i5SPf9EPZznTqCE&ll=-5.72543469485531%2C-35.25222953669935&z=14. Basta acessar e variar a seleção das legendas para visualizar, inclusive com possibilidade de zoom.

Diante dos resultados, chama atenção a grande quantidade de espaços evangélicos demonstrando uma difusão abrangente e uma capacidade de ocupação avassaladora. São igrejas que concorrem entre si, às vezes uma ao lado da outra na mesma rua. Isso é resultado da fragmentação que atinge o mundo evangélico desde o seu surgimento, o que não ocorre com os católicos que possuem um comando central mais forte e dependem de muitos fatores para abrir uma igreja.

A contribuição dessa pesquisa está em perceber a presença marcante de uma das vertentes religiosas traduzida materialmente, pois religião é material quando é observável como o fenômeno acontecendo fisicamente e o espaço religioso é o ápice da manifestação material. Se foi construído é porque tem demanda social e exibe um caráter matricial do fenômeno religioso. É lá que as pessoas da comunidade se reúnem e professam sua fé.

Mas há que se considerar algumas limitações encontradas. A principal é que os dados do censo dos agentes de saúde são de 2022 e havia algumas ruas em que o Google Earth exibia tal como estava em anos anteriores. Isso gerou dificuldades em algumas identificações e pode ter gerado uma ou outra inconsistência, já que igrejas evangélicas surgem e desaparecem com muita facilidade.

Para o futuro, essa pesquisa pode ser comparada com os dados do IBGE que foram publicados em fevereiro de 2024, como também pode ser refeita por qualquer pesquisador que queira produzir novos dados daqui a algum tempo ou até variar a área para alguma diferente da que foi escolhida para este trabalho, por

exemplo, toda a Zona Norte de Natal-RN, que possui mais de 300 mil habitantes. Quão ricos seriam os resultados.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. Das brigadas sanitárias aos agentes de controle de endemias: o processo de formação e os trabalhos de campo. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia (MG), v. 13, n. 25, p. 65-80, set. 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. 1. v. Trad. Ana Lucia de Oliveira, et al. São Paulo: Ed. 34, 2002.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Religião e metrópole. In: MAFRA, Clara; ALMEIDA, Ronaldo. **Religiões e cidades: Rio de Janeiro e São Paulo**. São Paulo: Editora Terceiro Nome: 2009. p. 19-28.

NATAL. **Conheça melhor seu bairro: Lagoa Azul**. Natal: Prefeitura Municipal de Natal, 2012. Disponível em: https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Lagoa_Azul.pdf . Acesso em: 11 mar. 2024.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009.

ROSENDAHL, Zeny. **Primeiro obrigação depois devoção: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

SAMPAIO, Tony Vinicius; BRANDALIZE, Maria Cecília Bonato. **Cartografia geral, digital e temática**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso contemporâneo no Brasil. In: SANCHIS, Pierre. **Religião, cultura e identidades: Matrizes e Matizes**. Org. Mauro Passos e Léa Freitas Perez. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 160-173.

SILVA, Valter. Avaliação objetiva do ambiente: uma proposta promissora. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis (SC), v. 15, n. 3, p. 195-196, set. 2010.

SOUZA, Patrícia. Religião Material: pensar religião através das coisas: materialidade religiosa e decolonização. **Rever**, São Paulo (SP), v. 22, n. 2, p. 237-252, dez. 2022.

SOUZA, Patrícia. **Religião Material**: o estudo das religiões a partir da cultura material. 2019. 188 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – PUC-SP, São Paulo, 2019.

USARSKI, Frank. Geografia da Religião. In: USARSKI, Frank (org.). **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 170-197.